

ÚLTIMOS 5 ANOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FACULDADE DE VETERINÁRIA/UFPEL

Schuch, L.F.D.*¹ ; Sbaraini, L.¹; Borck, A.¹

RESUMO

O estágio curricular supervisionado do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) ocorre desde 1991, como parte essencial para obtenção do grau de Médico Veterinário. Este trabalho tem por objetivo relatar os últimos cinco anos (1^o semestre de 2003 a 1^o semestre de 2008) do estágio curricular supervisionado da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Através da busca nos relatórios arquivados na Biblioteca setorial de Ciências Agrárias da UFPEL, foram registrados e tabulados dados referentes ao estagiário, área e local de estágio. Pode-se recuperar 364 relatórios de estágio no período referente a 426 estágios, sendo classificados em 23 áreas. Pode-se constatar que a área de maior procura pelos estudantes da FV/UFPEL neste período é “clínica e cirurgia de pequenos animais” com 24,7% dos estágios. As áreas ligadas a “bovinocultura” tanto “de corte” como “de leite” contribuíram com 20,2% do total. A “avicultura” alcançou 10,3%. A maioria dos estágios foi realizada no estado do Rio Grande do Sul (46,8%) e em empresas privadas (39%). Concluiu-se que, neste período, houve uma concentração dos estágios nas áreas de “pequenos animais” e “bovinos”. A complementação da série histórica e a pesquisa das atividades profissionais exercidas pelos egressos vão servir de suporte para as futuras estratégias acadêmicas do Curso.

1. INTRODUÇÃO:

O Estágio Curricular Supervisionado é uma parte fundamental no processo de formação educacional do estudante de Veterinária. Foi introduzido no Currículo do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas na turma formada no segundo semestre do ano de 1991. Está constituído como atividade exclusiva no último semestre (10^o), por um período de estágio profissional de, no mínimo, 600 horas, sob orientação de um profissional e orientação acadêmica de um docente da UFPEL. A área, local de estágio e orientador é escolhida pelo estudante, podendo ser composto por um ou mais locais de estágio que abranjam uma ou mais áreas de conhecimento do âmbito da veterinária.

Ao final do estágio, é apresentado um relatório escrito sobre as atividades realizadas durante esse período. Este relatório é defendido perante uma banca composta por três docentes (o orientador do estágio e mais dois professores) sendo a média final do estágio estabelecida de forma ponderada por uma nota do orientador de estágio e três notas conferidas pela banca de avaliação – relatório, apresentação oral e arguição, realizada pela banca após a apresentação oral.

¹ Laboratório de Doenças Infecciosas, Departamento de Veterinária Preventiva, Faculdade de Veterinária, Campus Universitário, s/n, Capão do Leão RS, CEP: 96010-900

Uma vez assumindo a coordenação de estágios curriculares supervisionados, buscou-se realizar um resgate da história dos estágios curriculares da FV/UFPel a fim de substanciar o processo de rediscussão do curso, num momento de ampla renovação de pessoal docente e da renovação curricular.

Assim, nesse primeiro momento, apresenta-se um breve relato dos últimos 5 anos dos estágios curriculares supervisionado da FV/UFPel, com ênfase a áreas de preferência e local de estágio escolhidos pelo nossos estudantes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar os objetivos propostos, recuperou-se os relatórios de estágio curricular supervisionados do primeiro semestre de 2003 ao primeiro semestre de 2008, existentes na Biblioteca setorial das Ciências Agrárias da UFPel. A partir deles, foram produzidas planilhas eletrônicas com os seguintes dados: nome do estagiário, sexo, ano e semestre da realização do estágio, orientador acadêmico, área referida pelo estagiário, local de estágio, cidade e unidade da federação em que foi realizado o estágio.

Devido a grande variedade de áreas expressas pelo estagiário no relatório, foi necessária uma breve leitura crítica do relatório e a adequação a uma única área de maior incidência nas atividades do estagiário, a fim de propiciar a tabulação mais racional dos dados relativos a esse item. Efetuou-se uma análise descritiva dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foi possível recuperar 364 relatórios de estágio, compreendidos no período de estudo. Quanto à distribuição de gênero dos estagiários, encontrou-se que 173 (47,52%) eram do sexo masculino e 191 (52,48%) do sexo feminino, indicando que já há uma maioria de mulheres, evidenciada em maior ênfase nas últimas turmas (Figura 1).

Muitas vezes, o estagiário realiza atividade em mais de um local de estágio e, em algumas situações, em mais de uma área de conhecimento. Assim, a partir dos 364 relatórios analisados, foram identificados 426 estágios, com uma média de 1,17 locais de estágio por estagiário. Na Figura 2 é apresentado um resumo dos locais de estágio quanto a sua razão social. 39% dos estágios foram realizados em empresas particulares, incluindo unidades de produção, clínicas e empresas de prestação de serviços. Outros 20% dos estágios, foram cumpridos em cooperativas ou integrações. Optou-se em separar estes dois grupos devido à diferente natureza das atividades. 24% dos estágios foram realizados em Universidades, 20% públicas e 4% privadas ou confessionais. Ainda, 12% dos estágios foram realizados em empresas ou órgãos ligados a administração pública, principalmente EMBRAPAs e Secretarias Municipais ou Estaduais, e 5% dos estágios foram realizados no exterior, incluindo Uruguai, Argentina, México, Estados Unidos, Portugal, Espanha e Nova Zelândia. 199 (46,8%) foram realizados no Rio Grande do Sul sendo 54 na micro-região de Pelotas. Outras 15 Unidades Federativas tiveram estagiários da FV/UFPel nestes últimos 5 anos (Figura 3).

Esses estágios foram agrupados em 23 áreas de conhecimento e são apresentados em gráfico acompanhados pelos percentuais de cada área (Figura 4).

A área de maior incidência foi à área de “clínica e cirurgia de pequenos animais” com 24,4% dos estágios. Essa área engloba atividades na rotina de atendimento de cães, gatos e outros animais de companhia, em hospitais veterinários públicos ou privados (64 estágios, 15 locais diferentes) e em clínicas veterinárias privadas (40 estágios, 23 clínicas diferentes).

A segunda área de maior incidência de estágios foi “bovinocultura de leite” com 12,2% dos estágios. Estão incluídas nesta área prioritariamente, atividades de clínica, cirurgia, sanidade e/ou produção de bovinos de leite, exercidas em Cooperativas ou Laticínios, unidades de produção ou acompanhamento a veterinários particulares. Algumas vezes, atividades em outras áreas foram exercidas pelo estagiário, mas foram numericamente de menor importância. A “bovinocultura de corte” foi a escolhida em 42 (8%) estágios. Na grande maioria, exercida em Fazendas de criação de gado (25) e, também, em empresas de prestação de serviço (16) ou Hospital Universitário (1). Nestas duas áreas, 7 estágios foram realizados no exterior.

Quando as atividades foram exercidas exclusivamente na área de reprodução, incluindo uma ou mais espécies animais, classificou-se separadamente em “reprodução animal”. 32 estágios foram realizados nessa área, com as atividades predominando na espécie bovina. Desses, 18 estágios foram realizados em empresas particulares e 14 em empresas públicas (EMBRAPA e Universidades), incluindo quatro no exterior.

A “avicultura” contribuiu com 10,3% dos estágios. Na ampla maioria, esses estágios foram realizados em integrações ou cooperativas de produção (40 dos 44 estágios na área). Os demais foram realizados em empresas públicas – EMBRAPA e UFRGS. Todos os estágios realizados prioritariamente em abatedouros de aves foram incluídos na área “Inspeção e controle de qualidade”, embora o estagiário referisse no seu estágio “avicultura” como área.

As atividades realizadas tendo a espécie eqüina como prioritária foram agrupadas em “eqüinos”. Estão incluídas estágios em Haras, centro de equitação e de atendimento clínico-cirúrgico a esta espécie. Foram realizados 30 (7%) estágios nessa área.

A área de suinocultura teve 17 (4%) dos estágios, todos em fomento em granjas particulares, integrações ou outras empresas com prestação de assistência ao produtor.

“Pequenos ruminantes” e “animais silvestres” tiveram 2,3% e 1,2% dos estágios respectivamente, enquanto que um estágio foi realizado na área de piscicultura.

Estágios na área de “saúde pública” incluíram atividades em secretarias municipais de saúde e no Centro de Controle de Zoonoses da FV/UFPel. Oito estágios foram realizados nesta área.

Vinte e seis estágios foram realizados na área de “inspeção e controle de qualidade”, incluindo atividades em frigorífico de abate de bovinos (6), aves (4), suínos (2), eqüinos (2) e laticínios (3). As atividades em laticínios foram incluídas neste item quando não envolviam outras atividades ligadas a produção ou sanidade dos animais. Caso contrário, fazem parte dos estágios em bovinocultura de leite. Além desses locais, oito estágios foram realizados junto a Secretaria da Agricultura (7 no RS e 1 em SC), prioritariamente, em inspeção de frigoríficos estaduais, apesar de incluírem outras atividades de medicina veterinária preventiva, e um ao MAPA, na área de inspeção de

carnes e derivados. Outras especialidades em que foram realizados estágios incluem, “tecnologia de produtos de origem animal” com 1,9%, “microbiologia e parasitologia” com 3,3%, “análises clínicas” com 0,7%, “patologia” 0,5%, “nutrição” com 1,2%, “imagem” com 0,5%, “farmacologia”, “engenharia genética” e “cirurgia” com 0,2% cada um.

“Planejamento e gestão” foi considerada uma área a parte com estágios ocorrendo em empresas que prestam assessoria a produtores exclusivamente neste âmbito, sem envolver-se diretamente com assistência direta aos animais. Seis estágios foram enquadrados nesta área.

Ainda, doze estágios foram classificados na área de “extensão rural”. As atividades que foram enquadradas nesta área envolviam, além da assistência técnica em medicina veterinária, atividades desde a organização de cadeias produtivas a atividades de comunicação rural e com grupos de agricultores, com ênfase na propriedade como um todo.

É sempre difícil o enquadramento em áreas de atividades de uma profissão tão ampla como a veterinária. Em boa parte dos casos, os estágios não são restritos a uma única área. A sistemática utilizada neste trabalho buscou enquadrar as atividades de clínica, cirurgia, sanidade e produção animal, de acordo com a espécie ou grupo de espécies mais incidentes no relatório. Quando não havia uma espécie preponderante e nas demais atividades da profissão, a classificação foi realizada por especialidade. Mesmo reconhecendo a possibilidade da ocorrência de falhas nesta classificação, ela permite perceber o imaginário do estudante ao final do curso. Esse imaginário é construído no decorrer do curso, a partir da motivação que levou ao ingresso na veterinária e das influências, positivas e negativas, sofridas na sua vida acadêmica. Percebe-se, nestas últimas 11 turmas (cinco anos), a ampla concentração nas atividades ligadas a produção/clínica/reprodução de bovinos e na clínica e cirurgia de pequenos animais que juntos concorrem com mais de 60% dos estágios realizados. Também, evidencia-se que as atividades ligadas a grande área da “saúde pública” ainda motiva pouco o estudante, contribuindo com menos de 10% dos estágios.

A análise de toda a série histórica dos estágios da FV/UFPel permitirá compreender melhor os dados aqui descritos, estabelecendo a existência de modificações no tempo com relação a preferência de área dos estudantes do curso. Da mesma forma, a avaliação das atividades exercidas pelos egressos do curso pode permitir o delineamento de estratégias para o futuro da Faculdade de Veterinária/UFPel que aproximem o desejo do estudante e as necessidades/possibilidades que a sociedade apresenta para o exercício da profissão do médico veterinário.

Figura 1: Distribuição dos estágios curriculares da FV/UFPel quanto ao gênero do estagiário, total e por semestre de realização

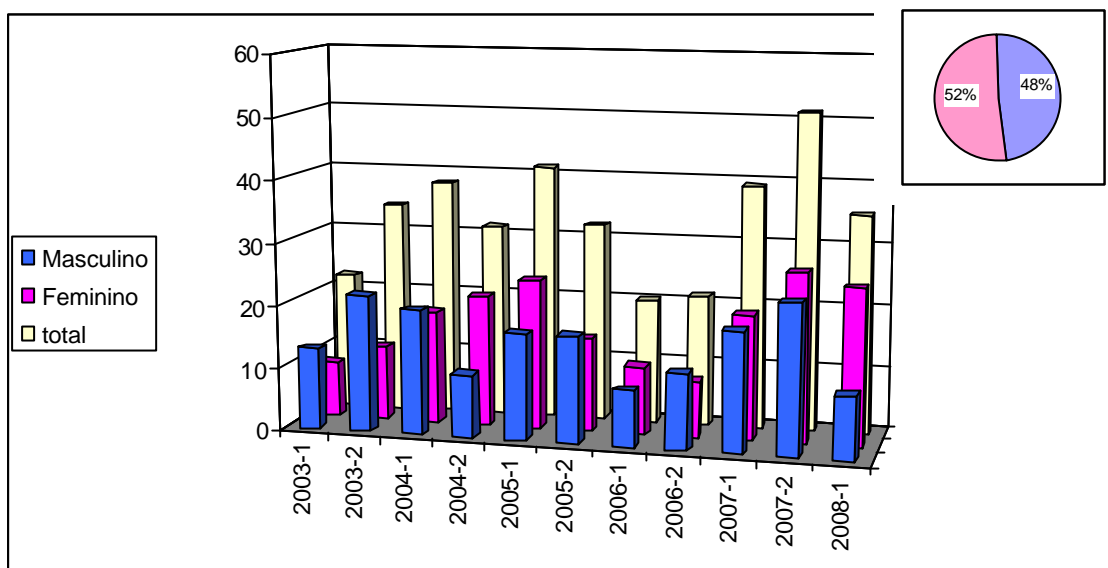


Figura 2: Distribuição dos locais de estágio curricular FV/UFPel de acordo com a razão social.

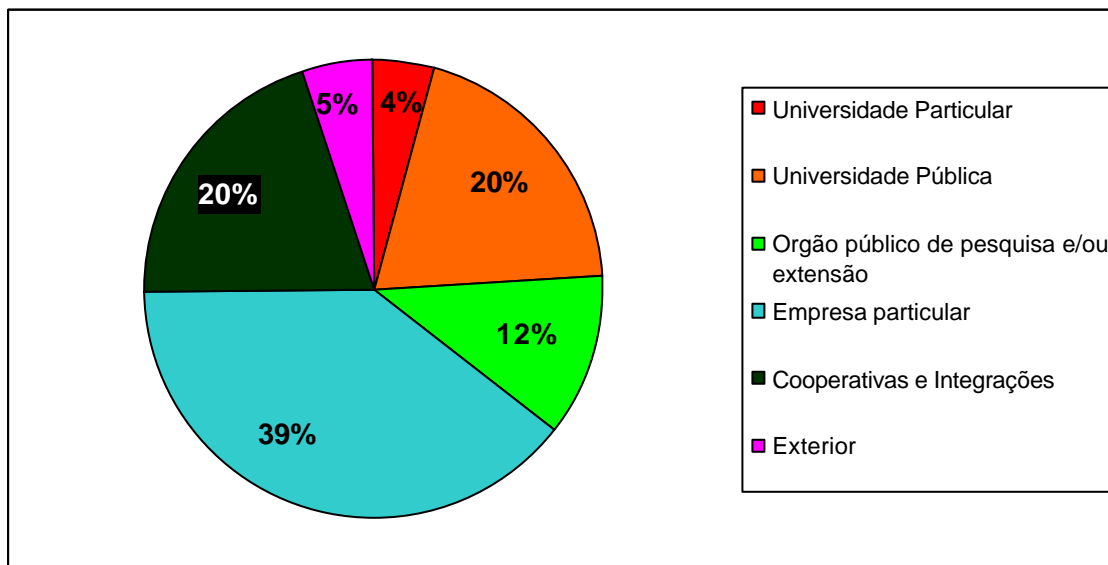


Figura 3: Distribuição dos estágios curriculares FV/UFPel de acordo com a Unidade Federativa ou País de realização.

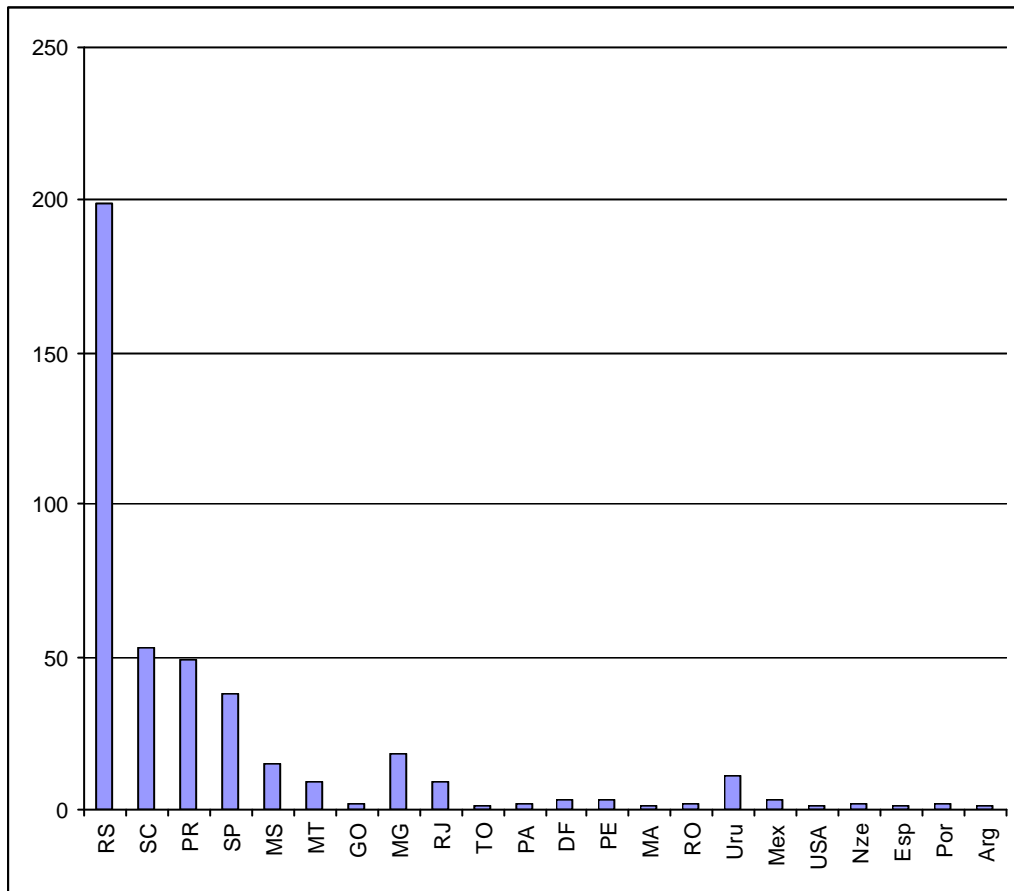


Figura 4: Distribuição dos Estágios Curriculares FV/UFPel de acordo com a área de estágio.

